

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA

Alessandra dos Santos Ribeiro (alerib3@hotmail.com)

Aluna do curso de Pedagogia da FAACZ

Adriana Recla Sarcinelli (arecla@fsjb.edu.br)

Professora das Faculdades Integradas de Aracruz

RESUMO

O presente artigo trata sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com o objetivo de verificar como se dá o uso das TICs no ensino da leitura e escrita. Tomamos como referencial teórico Ribeiro (2018) e Moran (2000). Aplicamos um questionário online a professores do 1º ano ao 6º ano do ensino fundamental de duas escolas privadas de Aracruz - ES, no intuito de identificar o uso das TICs no ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Os resultados revelaram que as TICs têm se tornado recursos metodológicos indispensáveis para a qualidade do ensino. Grande parte dos professores que participaram utiliza as TICs como suporte/recurso didático para as metodologias com a leitura e escrita e mostram que as TICs podem ser instrumentos motivadores, incentivadores, interativos que valorizam metodologias inovadoras que resultam em trabalhos positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita, Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

1 –INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com o objetivo de verificar como se dá o uso das TICs no ensino da leitura e escrita. Muitos são os recursos digitais disponíveis para ampliar a perspectiva de ensino e a utilização destas ferramentas para a estratégia pedagógica de estimular a leitura e a escrita, de forma que os alunos se tornem motivados a ler e produzir bons textos, tendo em vista que as tecnologias podem colaborar para a aquisição da competência leitora e escritora, tão necessárias em nosso cotidiano digital.

Durante o estágio não obrigatório surgiu a seguinte problemática: De que maneira, a inserção das TICs auxilia o professor no trabalho de leitura e escrita? O professor está preparado para o uso dessa tendência em sua realidade mediante aos desafios, dificuldades e a aplicabilidade do recurso tecnológico na sala de aula?

Tomamos como referencial teórico os trabalhos desenvolvidos por Ribeiro (2018) e Moran (2000). A pesquisa foi aplicada virtualmente para a equipe pedagógica e professores que atuam em turmas de 1º aos 6º anos do Ensino Fundamental, com perguntas fechadas referentes ao uso das TICs no ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Notamos, com este estudo, que os professores apresentam uma postura reflexiva e com o uso de metodologias flexíveis e criativas. Ademais, a utilização de recursos digitais faz parte do cotidiano dos alunos e as TICs têm se tornado recursos metodológicos indispensáveis para a qualidade do ensino.

2 –O USO DAS TICs NO ENSINO

O uso das TICs possibilita a interação digital dos alunos com os conteúdos, oportunizando a interação com diversas ferramentas que possibilitam o aluno a pensar e a processar as informações adquiridas. Moran (2000) em seus estudos menciona que a internet é a exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente

comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão, novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

A utilização da tecnologia no espaço escolar já é uma necessidade impreterível. Para que isto o professor deve estar capacitado para promover o aprendizado do aluno.

Ribeiro (2018) ressalta que é válido pensar sobre a leitura e escrita no mundo digital, como se dá e como deveria ser o domínio das linguagens envolvidas nas interfaces digitais e nas formas de uso para trazer as potencialidades das tecnologias e obter diversos efeitos, relacionados aos textos em suas diversas revelações. E diante destes recursos e descrições do cenário tão moderno para um ambiente escolar, por que as práticas docentes na sala de aula estão distantes disso ainda?

Afinal, é importante considerar que a inserção das tecnologias digitais na Escola não é uma simples mudança de metodologia. As tecnologias auxiliarão os profissionais a desenvolverem com as crianças importantes informações dinamizadas com o uso desta inovação. É preciso conhecer para instruir, não pode ser de qualquer maneira, é importante oferecer material que desperte a curiosidade do aluno, com uma intencionalidade significativa a fim de que os alunos de forma prazerosa passem a aprender e a desenvolver o senso crítico.

Quando utilizamos os recursos que a tecnologia nos oferece é necessário estabelecer metas e regras para os alunos, enfim, o que realmente está sendo proposto para aquela atividade, para que aulas se tornem produtivas tanto para os alunos como para os professores, permitindo a interatividade. Ao se falar de interatividade se anuncia uma participação em que o sujeito seja capaz de buscar elementos, conceitos, imagens, links e outros recursos que contribuam para a elaboração dos conteúdos tratados em sala de aula que são possibilidades de aprendizagem de tornar melhor o processo de ensino.

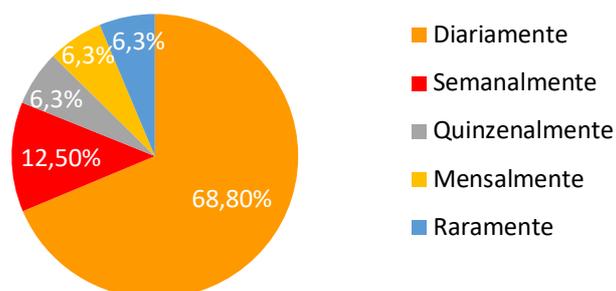
4 – A PESQUISA: ALGUMAS CONSTATAÇÕES

Elegemos duas escolas privadas do município de Aracruz–ES para a realização da pesquisa, em razão de atenderem alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental. O nome da escola e dos respondentes não serão divulgados. A escola A é composta de 15 professores, sendo que 10 destes responderam, enquanto a escola B possui 22 professores, dos quais apenas 06 responderam, totalizando 16 respondentes.

A aplicação do questionário foi disponibilizada aos respondentes com ato voluntário e termo de consentimento livre e esclarecido (TECLE) no mês de junho de 2020.

Abaixo seguem as questões do formulário e as respostas:

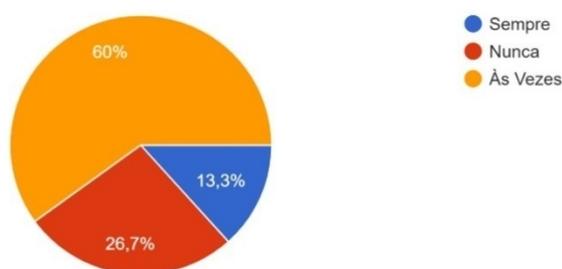
1) Professor, com qual frequência você utiliza as TICs nas suas aulas



Fonte: Autores, 2020.

As questões apresentadas aos respondentes dizem respeito ao espaço de interação que a internet, a mídia, o trabalho, as comunidades, as redes sociais (informáticas ou não) e as entidades civis organizadas, entre outras, no mundo contemporâneo também educam, ou pelo menos desempenham parcialmente essa função. O gráfico apresenta que 68,8% dos respondentes utilizam diariamente desses recursos e um número de 12,5% utilizam semanalmente. 6,3% executam quinzenalmente e 6,3% mensalmente e, com o mesmo quantitativo, 6,3% raramente utilizam as TICs nas aulas. É válido ressaltar que o uso destas ferramentas consiste em aprendizagem significativa, não é simplesmente usar por usar, somos produtores de sentidos, tanto lendo como escrevendo.

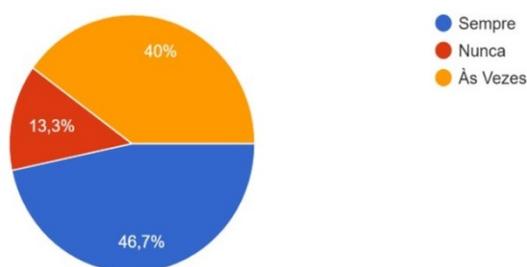
2) Professor, você promove situações didáticas de construção coletiva e compartilhamento de produções de texto pelos alunos por meio de ferramentas digitais?



Fonte: Autores, 2020

Realizar estratégias que tenham o objetivo de aumentar a interação nas aulas precisa ser escolhido com cuidado. Perguntamos ao professor se ele promove situações didáticas que proporcionam estes objetivos como construção coletiva e compartilhamento de texto por meio de ferramentas digitais, e, 60% dos respondentes afirmam que às vezes promovem essa situação didática, 26,7% mencionaram que nunca promoveram essa situação, 13,3% relatam que sempre promovem situações didáticas de construção e compartilhamento de produções de texto pelos alunos por meio das ferramentas digitais.

3) Professor, você propõe aos alunos conteúdos compartilhando textos, histórias, pesquisas usando as redes sociais que estimulam o aluno ao hábito da leitura?

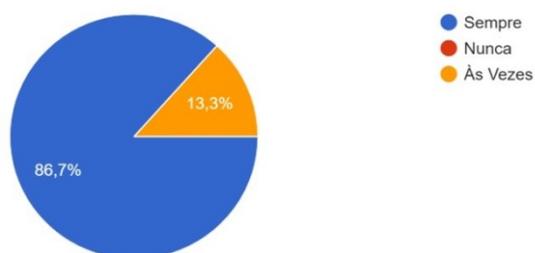


Fonte: Autores, 2020.

Podemos vivenciar processos participativos de compartilhar o ensinar e o aprender por meio da comunicação com ou sem o uso das tecnologias, em um processo dinâmico e amplo de informação inovadora. Cabe ao professor desenvolver este processo. Neste gráfico, 46,7% dos respondentes têm a visão de que as tecnologias como metodologia de ensino podem considerar o espaço de aprendizagem para os alunos e que sempre propõem conteúdos compartilhando textos, histórias e pesquisas que possibilitem essa interação de aprendizagem. Apenas 40% dos professores às vezes utilizam essa proposta e 13,3% nunca a utilizam.

O papel do professor agora é de gerenciador do processo de aprendizagem, é o coordenador de todo andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e convergências (MORAN, 2000). É preciso conhecer a escolha do método de ensino que o professor quer aplicar, além de conhecer as características do aluno que interage, saber como ele aprende é importante para se dar continuidade ao processo de ensino.

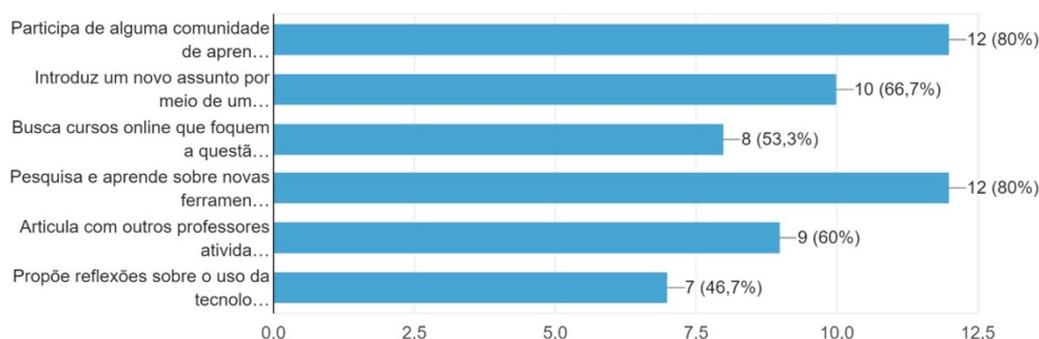
4) Ao planejar suas aulas, você pesquisa na rede recursos digitais e conteúdos que contribuem com o planejamento das aulas?



Fonte: Autores, 2020.

Para Ribeiro (2018, p.78) aprender é extensivo a professores, pais e dirigentes, assim como ensinar, já que o letramento é uma prática social. Conhecer como será aplicado o método de ensino é de fato uma escolha fundamental. Saber como a criança aprende, suas características e de como ela interage requer todo um planejamento para essas atribuições. E, usar os recursos digitais para essa contribuição foi a resposta de nossa pesquisa, como sinaliza o gráfico acima de que 83,3% dos respondentes usam este recurso para o seu planejamento, enquanto apenas 13,3% às vezes. Ribeiro (2018) enfatiza que antes de o professor ensinar é necessário que ele tenha consciência que precisa aprender, como veremos nos próximos gráficos.

5) Professor, assinale os itens que você frequentemente realiza:



Fonte: Autores, 2020.

Na escola A e B, todos os professores valorizam cada uma das opções como possíveis contribuições para o processo do trabalho com a leitura. A primeira opção mencionada em nossa pesquisa como contribuição para nossos estudos é se o professor participa de alguma comunidade de aprendizagem ou portal de recursos educacionais, recebendo publicações com novos recursos e

interagindo com parceiros de profissão. Dos resultados obtidos, 80% de nossos respondentes informaram que fazem uso desta contribuição para sua aprendizagem quanto para a do aluno.

No segundo item, mencionamos a seguinte questão ao professor: “Introduz um novo assunto por meio de uma atividade de pesquisa realizada pelos alunos” e, como resposta, obtivemos que 66,7% buscam essa interação na aprendizagem.

Outra questão proposta aos docentes foi: “Busca cursos online que foquem a questão das tecnologias na escola”: 53,6% sinalizaram que sim, o que é um percentual bem significativo em relação a era em que estamos vivenciando.

Ainda indagamos: “Pesquisa e aprende sobre novas ferramentas e recursos digitais a serem usados no trabalho com os alunos” 80% de nossos respondentes sinalizaram essa participação o que ressalva um quantitativo bem expressivo na formação do professor. Outra abordagem que também se torna relevante para nossos estudos é saber se os nossos respondentes articulam com outros professores atividades a serem desenvolvidas pelos alunos por meio de ferramentas digitais (Redes Sociais como Facebook, Whatsapp, Instagram, GMail, Google Docs, dentre outros) e, obtivemos como resposta que 60% tem esse envolvimento.

A última questão de análise foi saber se o professor propõe reflexões sobre o uso da tecnologia na contemporaneidade, sendo que 46,7% destacaram que sim, sendo então relevante e pertinente em nossos dias debater e refletir sobre o uso das tecnologias.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de recursos tecnológicos leva ao estímulo da aprendizagem da leitura e da escrita, por ser algo inovador, de praticidade e com interação, enfim um instrumento facilitador do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. É perceptível na visão do professor que o uso destas ferramentas é fundamental para novas metodologias de ensino, mesmo que seja desafiador o uso das TICs para muitos docentes.

6 – REFERÊNCIAS

- 1- MORAN, José Manuel; SILVA, Marcos. **Novas Tecnologias e mediações pedagógicas**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2000.
- 2- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. –1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018.